

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
CAMPUS AVANÇADO URUGUAIANA
CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA INTEGRADO



CILMARA TEIXEIRA MIRALHA E FERNANDO GONÇALVES DE MEDEIROS

PPI: Biografias históricas - Pedro da Silva Pedroso

Uruguaiana/RS
2022/1º Semestre

1 - Vida pessoal e primeiros registros	2
2 - A Pedrosada	3
3 - Conclusões (e frase marcante)	4
4 - Referências bibliográficas	6
5 - Bibliografia	6

1 - Vida Pessoal e primeiros registros



Pedro da Silva Pedroso, conhecido também como Pedro Pedroso ou como o mesmo se intitulou “o Pardo de Recife”, era um mestiço de cor parda que nasceu no ano de 1770 em Recife e faleceu em 1849, no Rio de Janeiro (SILVA, F., 2022; BENTO, 2021). Não foram encontradas informações sobre sua juventude, família ou formação de estudos. Sabe-se apenas que foi um homem negro livre que se alistou no Regimento de artilharia e chegou ao posto de capitão, maior posto que alguém de cor poderia conseguir na época, também chegou a ser Governador das Armas.

Pedro Pedroso fez parte da Revolução Pernambucana de 1817, movimento separatista que visava a instauração de uma república em Pernambuco, devido a insatisfação local em relação ao controle de Portugal sobre a região. É considerado muito importante, tanto para a Revolução Pernambucana quanto para os demais episódios políticos da província de Pernambuco na época. Ficou conhecido como o *Robespierre* Pernambucano, devido à atitudes radicais que tomou, em referência ao revolucionário francês *Maximilien de Robespierre*.

Desde o princípio da revolução de 1817, Pedroso já estava presente no cenário político, seu nome estava na lista de suspeitos elaborada por Manuel de Carvalho de Medeiros. A lista acabou nas mãos de Caetano Pinto de Miranda Montenegro, governador da província, que ordenou a prisão dos suspeitos. Pedroso foi recolhido no quartel, viu o assassinato do Brigadeiro Manuel Joaquim Barbosa e depois da fuga do ajudante de ordens

Luiz Deodato, assumiu o comando dos soldados. Sem esclarecer o ocorrido, apenas disse aos soldados que a pátria estava em perigo, mandou-os dispor-se e iniciou uma batalha. Alexandre Thomaz foi enviado pelo governo para acalmar a situação, Pedroso apenas bradou “Camaradas! Eis o inimigo de Pernambuco, a causa de nossas desgraças, fogo”(TAVARES, 1917 *Apud* SILVA, C.). Junto com os soldados e a tropa comandada por Domingos Theotônio Jorge foi para o Campo do Erário, encontrar-se com o Marechal José Roberto. Apesar de estar em condição numérica favorável, não agiu com violência (SILVA, C., 2017; FRANÇA, 2013).

Depois de sua participação inicial na Revolução Pernambucana, pouco são os relatos sobre ele, que retornam em uma repressão iniciada por Diego Lobo, seguida por Luís do Rêgo, último governador português da província. Neste período, Pedroso é preso, junto com os integrantes da Tropa de Linha do Recife, depois de marcha lúgubre até a praça do Erário, presenciou a pena de Domingos Theotônio Jorge, o qual foi cercado por tropas repressoras baianas. Após isso, seguiu até Brigue Mercúrio, um navio, onde foi aprisionado. Em 1822, Portugal concede anistia aos prisioneiros de 1817, com exceção de Pedroso, cujo foi enviado para Lisboa e posteriormente mandado para a Ásia. Através da ajuda de um deputado, João Ferreira da Silva, conseguiu livrar-se da condenação. Em 16 de setembro de 1822, Gervásio Pires, governador da província de Pernambuco é deposto, no mesmo dia é alvo de um golpe liderado por Pedroso, que se autoproclama Governador das Armas. Em conjunto com a Junta dos Matutos, Pedroso governou a província de Pernambuco (SILVA, C., 2017; FRANÇA, 2013).

2 - A Pedrosada

De 17 de setembro de 1822 até 28 de fevereiro do ano seguinte, Pedroso ocupou o cargo de Governador das Armas, um cargo criado pela corte de Lisboa, que era completamente independente do governo civil da província. Devido à popularidade de Pedro com pessoas negras, pardas e mestiças, seu apoio era muito requisitado pelos partidos da província, daí saiu o apelido de *Robespierre* Pernambucano. Como Governador das Armas, só precisava obedecer ordens de Lisboa, no entanto, não mostrava interesse em seguir tais ordens. Prendia, soltava e executava pessoas sem comunicar ninguém, além de conceder e retirar autoridades militares. Há uma carta que diz que Pedro mandou prender 162 europeus e ordenou a formação de uma comissão para o julgamento dos mesmos, no entanto, a bancada

alegou que não houve nenhum delito por parte deles e exigiu a soltura de todos. Pedro deu início a uma revolta, quando deu ordens de prisão para o segundo tenente de artilharia paga, Manoel Alexandre Taveira, que foi mandado pela Junta dos Matutos para serviços aos quais não se sabe. O governo da província não permite a prisão do tenente, postura que foi vista por Pedroso como afrontosa. Sentindo-se ameaçado, Pedro Pedroso foi em direção ao quartel de artilharia e levou armamentos para o palácio do governo, alegando que iria atacar caso a prisão que ordenou não fosse cumprida. A junta governativa então pede a demissão de Pedroso, resultando num motim, principalmente por questões sociais e étnicas. Devido sua base de apoio, composta quase completamente por negros, mestiços pobres livres e libertos além de militares e milicianos. A Pedrosada encheu as ruas da Ilha de Santo Antônio nos dias 21, 22 e 28 de fevereiro de 1823 (SILVA, C., 2017). O confronto é descrito pelo Dr. Desembargador e Ouvidor-Geral do Crime da Relação de Pernambuco Antônio José Osório de Pina Leitão:

[...] no primeiro [dos dias] dos quais se viu atacado por peças de artilharia, e bloqueado o Palácio onde estava a Junta Provisória no exercício de suas funções; no segundo se presenciou a não menos hostil que revolucionária irrupção que fizeram sobre esta desgraçada Praça, com estrondo de artilharia e mosquetaria, turbas de facciosos, que se haviam ido se fazer fortes no lugar dos Afogados, [...]; sucedendo no terceiro aquele combate sangüinário e aquela resistência revoltosa, de que os mesmos facciosos, apoderados da Fortaleza do Brum, do Campo do Erário, dos quartéis de artilharia, e da artilharia mesma lançaram mão para se oporem a ferro e fogo às tropas que acompanhavam a Junta do Governo (COSTA, 1958: 411 *Apud* SILVA, C., 2017).

O conflito se deu pois, os apoiadores, sabendo das revoluções externas à América portuguesa, buscaram através da violência um governo de pessoas negras, mestiças e mulatas. Almejavam um sistema imperial composto de negros, governado por Pedro da Silva Pedroso. Afinal, apesar de possuir poder bélico favorável, a revolução não resistiu muito tempo, devido à falta de legitimação que tinha Pedroso, uma vez que não tinha apoio às câmaras municipais das províncias de Olinda e Recife. Pedroso então, sem apoio, pede demissão do cargo de governador das armas e alega que está doente. No entanto, outro conflito ocorre, onde Pedro e suas tropas tomam um cofre do Trem de Guerra. A câmara envia o Governador das Armas e o trem é cercado pelo esquadrão de cavalaria, então, Pedroso é preso e enviado para o Rio de Janeiro. Em 1824, Pedroso comanda um batalhão, a fim de reprimir a confederação do Equador na província de Pernambuco. Em 1834, defende que foi ele próprio que deu o primeiro grito da independência, antes de José Bonifácio (SILVA, C., 2017; FRANÇA, 2013).

3 - Conclusões

Mostrou-se importante portanto, na área política e militar, sendo peça chave para muitos eventos importantes para a história de independência do Brasil. Quanto ao grupo social que ele ocupou durante a vida, não há informações concretas, mas com certeza houveram altos e baixos, considerando que foi preso e exilado mais de uma vez, assim como também foi capitão do exército, homem livre e governador das armas. É evidente que sua classe social e etnia foi muito importante ao longo de toda sua vida, principalmente por viver numa época e sociedade onde questões acerca da escravidão e do racismo eram tão brutais. Durante toda sua trajetória, foi acompanhado e apoiado por pessoas grupos afrodescendentes, lutou por várias de suas causas, e apesar de não conseguir a abolição da escravidão na capitania de Pernambuco, conseguiu medidas abolicionistas, por exemplo: todo escravo que se alistasse no exército seria liberto, além disso, também treinou a primeira tropa de negros libertos (BENTO, 2021).

No entanto, se mostrava também com capacidades manipuladoras, quase camaleônicas, a ponto de “embranquecer” em certas ocasiões, e tornar-se homem de cor quando necessitava do poder de fogos destes (FRANÇA, 2013). Em 1834, quando soube que, corria pelas ruas a ideia de que José Bonifácio foi o primeiro homem a dar o grito da independência, fez uma publicação na *Bússola da Liberdade*, na edição de 20 de setembro daquele ano:

Não pude ouvir a sangue frio que o Senhor Dr. José Bonifácio fosse o primeiro que desse o grito de independência do Brasil: esta glória só a mim pertence, porque eu é que fui o primeiro que na cidade do Recife de Pernambuco, a 6 de março de 1817 pelas 2 horas da tarde, fiz soar esta palavra mágica, que ao depois foi ecoada em 7 de setembro de 1822 pelo Sr. José Bonifácio de Andrada nos campos do Ipiranga. Perdoe-me! O seu a seu dono.

4 - Referências bibliográficas:

BENTO, Emmanuel. Pedro Pedroso, a liderança negra da Revolução Pernambucana. [s. l.], 2021. Disponível em: <https://twitter.com/emmanuelbento/status/1462092600874352647>. Acesso em: 8 maio 2022.

FRANÇA, Wanderson Édipo de. Pedro da Silva Pedroso: entre ser um déspota e desvairado ou um imortal e pai da Pátria - Pernambuco, 1823. Revista Tempo Histórico, [s. l.], v. 5, ed. 1, 2013. Disponível em: [PEDRO DA SILVA PEDROSO: entre ser um déspota e desvairado ou um imortal e pai da Pátria – Pernambuco, 1823 | de França | Revista Tempo Histórico](#). Acesso em: 10 maio 2022.

SILVA, Clécia Maria da. Pedro da Silva Pedroso e a Pedrosada de 1823: descontentamento, insubordinação e motim. XXIX Simpósio Nacional de História: Contra os preconceitos: História e Democracia, [s. l.], 2017. Disponível em: [Pedro da Silva Pedroso e a Pedrosada de 1823: descontentamento, insubordinação e motim. CLÉCIA MARIA DA SILVA1 Resumo](#). Acesso em: 9 maio 2022.

SILVA, Luiz Geraldo. Afrodescendentes e a independência do Brasil. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://bicentenario2022.com.br/afrodescendentes-e-a-independencia-do-brasil/>. Acesso em: 9 de maio de 2022.

5 - Bibliografia

BELTON, Lloyd. Emiliano F. B. Mundrucu: Inter-American revolutionary and abolitionist (1791-1863). Journal Atlantic Studies Global. London, v. 15, n. 1, p. 62-82, 2018. DOI: [Full article: Emiliano FB Mundrucu: Inter-American revolutionary and abolitionist \(1791–1863\)](#). Acesso em: 9 de maio de 2022.